INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 04 NZENTO/ZAIRE NO 2023-2024.

Autora: Maria da Conceição Carlos

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 04 NZENTO/ZAIRE NO 2023-2024.

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA) como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Professor Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Autora: Maria da Conceição Carlos

Orientador: Jonas Kalola Kahumba, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APREDIZAGEM DOS ALUNOS DA 5ª CLASSE DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 04 NZENTO/ZAIRE NO 2023-2024.

O JÚRI

Presidente _____

1ºVogal _____

2ºVogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

A minha família especialmente a minha querida mãe: Helena António, pelo amor e apoio incondicional depositado, no percurso da minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade que tem me dado diariamente, forças e sabedoria, na realização deste trabalho.

A minha mãe: Helena António, aos meus filhos: Marlene da Conceição Cumba e Daniel da Conceição Martins, aos meus irmãos: Miguel Nasciso Patrick e Celestina Helena Gomes, pelo apoio que me deram para concretização desta pesquisa.

Ao meu orientador professor Jonas Kalola Kahumba, MSc, pela força paciência que demostrou ao longo deste trabalho.

A todos os Professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram carinho, e paciência ao transmitirem os seus ricos conhecimentos científicos.

Aos meus colegas que durante a marcha de grandes dificuldades, contribuíram na minha formação: Artur Vaz Monteiro e Victorino Chita.

EPÍGRAFE

"A *violência* é um sinal de desespero e fraqueza
poderosas para resolver conflitos na *escola*".

Marriel (2013)

RESUMO

A presente pesquisa visa reflectir sobre “As consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024”. O modelo de abordagem usada é quati-quantitativa. O tipo de pesquisa utilizada é a descritiva, elaboramos como pergunta de partida: Quais são as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024? Com este propósito traçou-se as seguintes hipóteses: Descumprimento das normas da escola contribui na violência escolar nos alunos. A desobediência orgina violência no ambiente escolar. A falta de segurança e controlo rigoroso influência a violência no ambiente escolar. Como objectivo: Conhecer as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04. Estudar diferentes conceitos sobre factores da violencia escolar no processo de ensino- aprendizagem, identificar as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04, caracterizar as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04, propor politicas para minimizar as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04. Amostra (75) indivíduos. Conclusões: A escola não tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos. Sugestões: Que a direcção da escola use politicas para colmatar a violência nos alunos.

Palavras-Chave: Consequência, violência escolar, processo de ensino-aprendizagem e aluno.

ABSTRACT

This research aims to reflect on “The consequences of school violence in the teaching and learning process of students in the 5th class of primary school nº 04 Nzento/Zaire in 2023-2024”. The approach model used is quati-quantitative. The type of research used is descriptive, we elaborated as a starting question: What are the consequences of school violence in the teaching and learning process of students in the 5th class of primary school nº 04 Nzento/Zaire in 2023-2024? For this purpose, the following hypotheses were outlined: Failure to comply with school rules contributes to school violence among students. Disobedience leads to violence in the school environment. The lack of security and strict control influences violence in the school environment. The objective: To understand the consequences of school violence in the teaching and learning process of students in the 5th class of primary school no. 04. To study different concepts about factors of school violence in the teaching-learning process, identify the consequences of school violence in the teaching and learning process of students in the 5th class of primary school nº 04, characterize the consequences of school violence in the teaching and learning process of students in the 5th class of primary school nº 04, propose policies to minimize the consequences of school violence in the teaching and learning process of students in the 5th class of primary school nº 04. Sample (75) individuals. Conclusions: The school has not used policies to combat violence among students. Suggestions: That the school management use policies to combat violence among students. Consequence, school violence, teaching-learning process and student.

Key Word: Importance, school meals, cognitive development, and child.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos.....35

Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar.....36

Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos.....37

Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar.....38

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.....39

Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Será que a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos.....40

Tabela nº 7- Pergunta nº 7- A falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos.....41

Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição.....42

Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já cometeste uma violência na escola.....43

Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens ajudado no sentido de reduzir a violência na escola.....44

Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Já tiveste queixas sobre mautrato ao seu educando 45

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos.....35

Gráfico nº 2- Pergunta nº 2- Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar.....36

Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos.....37

Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar.....38

Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.....39

Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- Será que a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos.....40

Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- A falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos.....41

Gráfico nº 8- Pergunta nº 8- Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição.....42

Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Já cometeste uma violência na escola.....43

Gráfico nº 10- Pergunta nº 10- Tens ajudado no sentido de reduzir a violência na escola.....44

Gráfico nº 11- Pergunta nº 11- Já tiveste queixas sobre mautrato ao seu educando 45

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 4

1.1. Definição dos termos e conceitos 4

1.2. Concepções sobre violência escolar 5

1.2.1. Causas da violência nas escolas 7

1.2.2. Impactos da violência escolar 10

1.2.3. Estratégias de prevenção 11

1.2.4. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais 12

1.2.5. Psicólogos nas escolas 13

1.2.6. Projeto paz na escola 13

1.3. Mediação de conflitos 14

1.3.1. Não existe uma receita pronta para diminuir a violência escolar 14

1.3.2. Tipos de violência escolar 19

1.3.3. A violência no interior das escolas 19

1.3.4. Como a escola vêm lidando com a violência 22

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA 28

2. 1. Tipo de Pesquisa 28

2. 2. Modelo de Abordagem 28

2. 3. Nível de estruturação de métodos 29

2. 4. Técnicas de recolha de dados 30

2. 5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados 31

2. 6. População e Amostra 32

2.7. Dificuldades encontradas 33

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS 34

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados 34

3.2. Discussão dos resultados.....45

CONCLUSÕES 47

SUGESTÕES 48

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 49

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa reflectir sobre “As consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

A violência escolar é um fenômeno social em quase todas as escolas, que precisam do nosso interesse, pois podem ter consequências muito negativas para os alunos, nos últimos tempos os números aumentam em porcentagens.

Para os propósitos desta pesquisa, a violência escolar será considerada como "um conjunto de fenômenos que afetam a boa convivência de um centro educacional. A violência nos alunos é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, que geralmente provoca descoforto no processo de ensino e apredizagem ou prejudicando não apenas a si mesmo asssim também seus colegas e a sociedade academica.

Este fenômeno da violência já é conhecido. Nos dias actuas escola primária nº 04 Nzento/Zaire,tem-se constatado varias situações de violência no ambiente escolar aos professores, a luta entre alunos e desobediencia.

Tendo em conta, o problema levantado, formulamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024?

- **Hipóteses**

Segundo Marconi & Lakato (2013, p. 88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando as variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir, e esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermedio da pesquisa.

Com este propósito formulou-se as seguintes hipóteses:

H3- Descumprimento das normas da escola contribui na violência escolar nos alunos.

H2- A desobediência orgina violência no ambiente escolar.

H1- A falta de segurança e controlo rigoroso influência a violência no ambiente escolar.

- **Objectivos**

Segundo Diogo (2012, p. 55), diz que objectivo é um fim ou resultado desejado das experiências. Objectivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa actividade.Tendo em conta a nossa investigação, traçamos os seguintes objectivos:

Objectivo geral:

- Conhecer as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

Objectivos específicos:

- Estudar diferentes conceitos sobre factores da violencia escolar no processo de ensino- aprendizagem;

- Identificar as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024;

- Caracterizar as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024;

- Propor politicas para minimizar as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

- **Delimitação e limitação do estudo**

a) Delimitação

Tendo em conta a natureza da nossa pesquisa e objectivos traçados, limitamos a nossa investigação das consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

b) Limitação

O nosso estudo limita- se aos seguintes: Director geral, Sub-Director pedagogico, professores , alunos.

- **Justificativa**

A escolha do tema foi motivada para pesquisar as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024, para um melhor entendimento sobre as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem, que vem se agravando progressivamente nos ambientes escolares. Atualmente, nas escolas há grandes desafios, diante deste fenomeno.

Espera-se que este conteúdo sirva de instrumento de pesquisa para fortalecer de forma cientifica.

- **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo abordou-se a fundamentação teórica.
- No segundo capítulo tratou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição dos termos e conceitos

Para melhor compreensão da nossa pesquisa, achamos conveniente conceituar alguns termos que são fundamentais para a realização do nosso estudo.

1.1.1. Consequência

Segundo Fernanda & Cavalcanti (2014, p. 42), “consequência é o resultado natural ou fracasso de um facto”.

Para Schacter & Daniel (2012, p. 31), “consequência é a reação ou efeito produzido de um acontecimento”.

Para Noleto & Wertheim (2014, p. 97), “consequência é a causa ou frequência que ocorre seguida a um conjunto de condições”.

Entende-se que consequência é o resultado produzido de um acontecimento.

1.1.2. Violência escolar

Segundo Marriel (2013, p. 48), “violência ecolar é todo ato ou omissão praticado nas instituções escolar”.

Para Ferreira (2012, p. 71), “violência escolar é qualquer acção intencional perpetrada por indivíduo ou grupo dentro da escola”.

De acordo Priotto (2018, p. 43), “violência escolar referir-se ameaças e intimidações aos alunos numa instituição escolar”.

Entende-se que a violência escolar é o abuso emocional e privação económica praticados numa escola.

1.1.3. Processo de ensino-aprendizagem

Para Foucaul e Michel (2013, p. 89), processo de ensino-aprendizagem é a troca de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objectividade daquilo que há necessidade que o aluno aprende.

Segundo Silveira (2010, p. 99), processo de ensino-aprendizagem é um processo pedagógico, contínuo e recíproco que leva um índividuo assimilar, entender a colocar em prática aquilo que lhe é ensinado.

Na óptica de Lopes (2017, p. 90), processo de *ensino-aprendizagem* é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial.

Na nossa óptica processo de *ensino-aprendizagem* é a troca de ideias entre docentes e alunos e alunos.

1.1.4. Aluno

Na perspectiva de Fernanda & Cavalcanti (2014, p. 84), “aluno é aquele que está submetido no processo de ensino onde recebe instruções”.

Segundo Priotto (2018, p. 75), “aluno é um indivíduo que participa em uma formação”.

Para Ferreira (2012, p. 56). “aluno é o aprendiz que recebe conhecimentos de certa matéria, ciência ou arte”.

Na nossa perspectiva aluno é o índividuo que participa numa formação.

1.2. Concepções sobre violência escolar

De acordo Aquino (2014, p. 58), ao investigarmos os conceitos de violência, verifica-se que este é muito abrangente, os conceitos aqui elencados divergem quanto ao significado da palavra: Inicialmente faz-se necessário saber o significado da palavra violência deriva do Latim “violentia”, que significa “veemência, impetuosidade”. Mas na sua origem está relacionada com o termo “violação” (violare).

Não se deve estudar o conceito de violência separadamente de disciplina e violência, pois ambos constituem-se de mesmas causas, ambientes e conseqüências. Não é somente na sala de aula que estes comportamentos são observados. Portanto, ao estudarmos estes conceitos, esclarece que: “todo ato ou dito contrário à disciplina que leva à desordem, à desobediência, à rebelião, constituir-se-ia violência”.

Atos violentos e indisciplina manifestada por um indivíduo ou um grupo, é compreendida, normalmente, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora (Behrens, 2015).

A violência é um dos problemas que aparecem atribuídos aos alunos, como se ele fosse culpado. Mas está articulada a um contexto mais amplo, que inclui escola, família e sociedade, o que se busca é “obter a tranquilidade, o silêncio, a docilidade, a passividade das crianças de tal forma que não haja nada nelas nem fora delas que as possa distrair dos exercícios passados pelo professor, nem fazer sombra à sua palavra”.

Essa temática é de grande relevância para a educação, causando polêmica em toda rede de ensino, são estudantes rebeldes violentos e sem disciplina, que não prestam atenção na explicação do professor, conversam o tempo todo e falam ao celular, quebram carteiras, jogam papéis no chão e nos colegas, andam na sala e não tem concentração em nada (Cortez, 2012).

Causando assim dois caminhos para atos de violência e a indisciplina: pode representar de um lado, a discordância, às práticas de excessivo autoritarismo, tirania e, de outro, estímulo a uma espécie de tirania às avessas, na qual o projeto pedagógico fica submetido à vontade do aluno ou do adolescente.

Segundo Bogdan e Biklen (2013, p. 95), analisando a violência poderá ser conceituada como uma ação tirânica e opressora. Portanto, apresentar reações contrárias às tiranias vigentes poderá ser interpretadas como uma virtude.

A violência pode ser interpretada como uma ação diretamente associada a um indivíduo ou a um grupo específico, interferindo na integridade física, moral, psicológica e cultural dos mesmos. Apresenta-se de diferentes maneiras, e as mais comuns sendo a violência física, verbal, sexual, psicológica e emocional.

Portanto, quando se trata do termo violência, é preciso entender que existem diversas definições e características que se encaixam no conceito da mesma, existe uma grande diferença entre conflito e violência (Garcia, 2014).

O conflito refere-se a uma situação em que há uma oposição de interesses, opiniões, necessidades ou ações entre duas ou mais partes, o conflito é uma parte natural das interações humanas e pode surgir de várias fontes, como diferenças de opinião, interesses divergentes ou necessidades diversas, é uma divergência que pode ser resolvida por meio de diferentes métodos, como diálogo.

Na óptica de Bourdieu e Passeron (2011, p. 89), a violência é uma das maneiras que movimentam as relações humanas, ela não deixa de levar em conta a instabilidade social como integrante de tudo que, em vez de eliminar os antagonismos, busca ordená-los.

As manifestações de violência nas escolas vêm preocupando bastante os pais e educadores, em decorrência disso, é importante lembrar que existem diversas formas de violência que acontecem por diversos motivos que acabam afetando o cotidiano escolar.

De acordo Pellegrini e Bartini (2020, p. 75), alguns pesquisadores falam na necessidade de se fazer um estudo objetivando buscar as causas para que possa ser trabalhada tal problemática, durante as práticas pedagógicas a fim de que seja amenizada.

No cotidiano, diversas situações chegam a afetar as instituições escolares, visto que os envolvimentos dos alunos com brigas geram a formação de grupos rivais que são estendidos ao próprio espaço escolar, como também nas suas proximidades. Para candau.

1.2.1. Causas da violência nas escolas

A violência escolar é um fenômeno complexo que tem suas raízes em diversos fatores. Por isso, para compreender melhor esse problema, é importante analisar as principais causas que contribuem para sua ocorrência. Estas podem ser divididas em três categorias principais: fatores sociais, fatores familiares e fatores individuais (Bogdan e Biklen, 2013).

A violência no contexto escolar acontece por uma série de razões. Uma delas refere-se a forma de sociabilidade, configurando-se como um mecanismo de controle social, “a violência surgiria como uma insociabilidade, configurando-se como um mecanismo de controle social, aberto e contínuo (Garcia, 2014).

Para amenizar tal situação, seria necessário a atuação da família na vida dos filhos no processo educacional, mas há dificuldade de estarem sempre presente na vida dos seus filhos devido trabalharem até muitas vezes três expedientes; e portanto eles ficam a mercê de empregado(s).

Para Pellegrini & Bartini (2020, p. 67), outra razão possível para atos de violência dentro e fora da escola refere-se ao novo ritmo na vida dos meninos e das meninas, marcado pelas novas tecnologias e o imediatismo das coisas.

Ao assistir aos desenhos animados televisivos como: (Tom e Jerry) que se trata de dois personagens que praticam violência com fantasia e exagero, algumas estórias orais e nos livros que são consideradas politicamente corretos faz com que as crianças percebam que seus personagens muitas vezes utilizam a violência para conseguir os seus objetivos, por vezes são atos nobres. Diante disso é inegável o poder de sedução da televisão e a capacidade de imitação das crianças o que pode perigosamente interferir na formação cognitiva destas (Bogdan e Biklen, 2013).

Se aceita as declarações acima citadas tendo em vista que a “televisão”, o uso da internet e os jogos de vídeo games estão sempre atuais, inovadores, cheios de cores, efeitos especiais, com imagens rápidas e alucinantes. Por esta razão, quando chegam à escola e os professores continua com as mesmas aulas formatos os alunos estranham e reclamam, pois a didática do professor é sempre a mesma. Essa configuração se expressa em diferentes manifestações de mal-estar, em tensões e conflitos denunciados pelos estudantes.

Segundo Ferreira (2012, p. 86), a criança e o jovem precisam de referência, pois, muitas vezes, não têm condições para tomar decisões ou fazer escolhas. Precisam do adulto para auxiliá-la nessa construção, através do diálogo.

Necessariamente, sugere a existência de limite e estímulo ao exercício das virtudes, para levá-la a viver a moralidade como conquista de dignidade e auto-respeito, desse modo, a causa da indisciplina pode ser entendida como reflexo de enfraquecimento do processo de desenvolvimento moral, sendo assim a falta de limites o principal fator para a existência da violência presente na sala de aula.

Alguns estudiosos atribuem às questões disciplinares que ocorrem na sala de aula à crise nos valores morais e éticos pelas quais passa a nossa sociedade as, o que define como uma característica da pós-modernidade. a maioria dos educadores não sabe ao certo como interpretar e/ou administrar o ato indisciplinado. Compreender ou reprimir (Pellegrini & Bartini, 2020).

O reconhecimento da importância da família para o processo educacional é mencionado em vários artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), que estabelecem a obrigação das instituições de ensino e de seus docentes se articularem com as famílias, visando integrá-las à escola, e auxiliarem a fortalecer os vínculos familiares.

1. Fatores sociais

Seegundo Bourdieu e Passeron (2011), os fatores sociais têm um impacto significativo na violência escolar. Veja alguns deles em seguida:

- **Desigualdade social**

A desigualdade social é uma das principais causas, pois a falta de oportunidades e de acesso à educação de qualidade pode gerar um sentimento de revolta e exclusão nos estudantes. Isso pode levá-los a adotar comportamentos agressivos como forma de se destacar ou expressar sua frustração. Em suma, a pobreza pode levar à violência.

- **Falta de investimento**

Além disso, a falta de investimento na educação também contribui para o problema, além disso, a falta de investimento na educação também contribui para o problema, quando há escassez de recursos para melhorar as estruturas físicas das escolas e capacitar os professores, cria-se um ambiente de desmotivação e desrespeito que pode culminar em atos violentos, ademais, a falta de segurança pública e a influência da mídia, que muitas vezes expõe os jovens a conteúdos violentos, são fatores que agravam a situação.

- **Tráfico de drogas**

O tráfico de drogas nas proximidades das escolas é outro fator externo que aumenta significativamente a probabilidade de ocorrência de agressões dentro do ambiente escolar. Esse problema não só coloca os estudantes em risco direto, mas também cria um clima de insegurança e tensão que pode se manifestar em comportamentos violentos.

2. Factores familiares

O ambiente familiar tem um papel crucial no desenvolvimento do comportamento dos jovens e, consequentemente, na ocorrência de violência escolar. Problemas familiares, como a desestruturação do lar, podem afetar significativamente o comportamento dos estudantes. Pesquisas indicam que tanto as crianças que sofrem bullying quanto as que praticam têm histórico de más relações familiares. Essas relações são frequentemente caracterizadas por:

1. Falta de diálogo saudável e envolvimento emocional;

2. Má relação conjugal entre os pais ou cuidadores;

3. Uso de punições físicas como forma de disciplina.

3. Factores individuais

Além dos fatores sociais e familiares, características individuais também podem contribuir para a violência escolar, a falta de valores éticos e morais, que pode ser resultado tanto de influências familiares quanto sociais, é uma causa importante da violência na escola, é importante ressaltar que esses fatores não agem isoladamente, mas interagem de forma complexa.

Por exemplo, a ausência dos pais, muitas vezes devido à necessidade de trabalhar longas horas para sustentar a família, pode resultar em falta de afeto e valores, o que por sua vez pode levar a comportamentos violentos na escola. Para enfrentar efetivamente a violência escolar, é necessário adotar uma abordagem holística que considere todos esses fatores.

1.2.2. Impactos da violência escolar

A violência escolar tem consequências profundas e duradouras que afetam não apenas os alunos, mas a comunidade em geral. Esse fenômeno complexo tem um impacto significativo no ambiente educacional e na sociedade como um todo (Santos, 2011).

1. Efeitos nos alunos

A exposição à violência no ambiente escolar pode ter um impacto devastador na saúde mental e no desenvolvimento dos estudantes, crianças e jovens vítimas de violência enfrentam dificuldades na construção de uma imagem positiva de si mesmos, o que pode levar a problemas de autoestima e identidade (Garcia, 2014).

Além disso, há um aumento nos riscos de depressão e tendências suicidas entre os alunos que sofrem violência escolar, essas experiências negativas podem resultar em consequências graves, como transtornos alimentares e, em casos extremos, evasão escolar. A violência escolar, portanto, não apenas compromete o bem-estar imediato dos alunos, mas também pode ter impactos duradouros em seu futuro educacional e profissional.

2. Efeitos na comunidade

A violência escolar não se limita aos muros da instituição; ela tem um impacto significativo na comunidade como um todo. Quando a violência se manifesta no ambiente escolar, ela afeta o direito de ir e vir dos indivíduos, cerceando sua autonomia e felicidade de forma opressora (Rodrigues, 2017).

Para enfrentar esse desafio, é crucial que a escola seja vista como um lugar de acolhimento e escuta, servindo como um alicerce contra comportamentos prejudiciais adquiridos por esse problema social. A identificação precoce de indivíduos com tendência a apresentar comportamento violento é fundamental, e a escola desempenha um papel relevante nesse processo. Em suma, os impactos da violência escolar são multifacetados e afetam profundamente alunos, professores e a comunidade em geral.

1.2.3. Estratégias de prevenção

De acordo Fatita (2014), a prevenção da violência escolar é uma tarefa complexa que requer uma abordagem multifacetada. Veja algumas formas em seguida:

1. Programas de conscientização

Uma das formas de prevenir a violência escolar é através de programas de conscientização. Estes programas visam educar alunos, professores e famílias sobre os diferentes tipos de violência e suas consequências (Trevisol, 2013).

Além disso, é crucial manter um diálogo aberto com os alunos e suas famílias. Quando os estudantes se sentem seguros e acolhidos, eles têm maior probabilidade de buscar ajuda em caso de problemas.

2. Melhorias na segurança

Implementar medidas de segurança física é fundamental para prevenir a violência escolar. Isso pode incluir a instalação de câmeras de segurança, cercas e portões devidamente fechados, no entanto, é importante lembrar que a segurança vai além das medidas físicas (Pellegrini & Bartini, 2020).

A supervisão adequada em áreas comuns, como banheiros, corredores e áreas externas da escola, é igualmente crucial. Entretanto, vale lembrar que isso é apenas paleativo, não resolve o problema, apenas facilita o diagnóstico.

1.2.4. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais

Pellegrin e Bartini (2020)O desenvolvimento de habilidades socioemocionais tem se mostrado uma estratégia eficaz na prevenção da violência escolar. Programas que focam nessas habilidades ajudam os alunos a desenvolver competências como:

1. Autoconsciência,

2. Autorregulação,

3. Empatia

4. A tolerância ao estresse.

Essas habilidades são ferramentas valiosas para os estudantes gerenciarem suas emoções, se comunicarem de maneira mais eficaz e criarem relacionamentos mais sólidos. Um exemplo bem-sucedido é o programa Diálogos Socioemocionais (Santos, 2011).

Este programa focou no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, como empatia, comunicação e solução de problemas, resultando em uma redução significativa de comportamentos indesejáveis, incluindo bullying e automutilação.

1.2.5. Psicólogos nas escolas

Segundo Garcia (2014), a presença de psicólogos nas escolas é uma estratégia fundamental para prevenir e lidar com a violência escolar. Isso pois, o apoio psicológico desempenha um papel crucial na intervenção contra a violência escolar. A psicoterapia de apoio permite que a pessoa compreenda melhor sua situação e desenvolva mecanismos de defesa mental. Algumas das principais intervenções psicológicas incluem:

1. Reconstrução da autoestima
2. Diminuição de comportamentos e sentimentos depreciativos
3. Trabalho na auto validação da pessoa
4. Treinamento de habilidades sociais
5. Redução da ansiedade e do estresse

É importante ressaltar a necessidade de profissionais de psicologia e serviço social nas escolas, conforme estabelecido pela Lei 13.935 de 2019. Esses profissionais podem atuar como agentes de mudança, promovendo reflexões sobre o tema da violência e conscientizando os agentes institucionais sobre seus papéis.

Portanto, eles podem criar espaços de escuta psicológica, ressignificando as relações interpessoais na escola e transformando práticas que impedem a consolidação de um ambiente saudável.

Os psicólogos escolares também podem assessorar o trabalho coletivo da escola, instrumentalizando a equipe através de estudos e capacitações. Além disso, podem promover espaços de discussão sobre temas como estratégias de comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo, e elaboração de normas e regras institucionais, tudo corroborando a redução da violência escolar (Ferreira, 2012).

1.2.6. Projeto paz na escola

O projeto “Paz na Escola” é uma iniciativa que visa fortalecer a cultura de paz nas escolas e tornar a educação para a não violência uma prioridade. Este projeto busca envolver as crianças como protagonistas no processo de compreensão e prática da não violência em seu cotidiano escolar (Bourdieu e Passeron, 2011).

Algumas atividades que podem ser implementadas como parte deste projeto incluem workshops sobre comunicação não violenta, o “Dia do Amigo” com atividades recreativas, e a promoção de uma caminhada pela paz. Dessa forma, essas atividades não só promovem a reflexão individual, mas também constroem um senso de comunidade e solidariedade entre os alunos.

1.3. Mediação de conflitos

De acordo Behrens (2015, p. 79), a mediação de conflitos é uma estratégia eficaz para lidar com a violência escolar, trata-se de um mecanismo de gestão pacífica de conflitos por meio do diálogo, em que um mediador ajuda as partes envolvidas a resolver seus problemas de comum acordo.

O mediador ouve cada parte com empatia, identifica os verdadeiros interesses que causaram o conflito e auxilia na construção colaborativa de uma solução que beneficie ambos os lados. Assim, esse mediador pode ser o diretor de disciplina, o orientador pedagógico, o vice-diretor ou até mesmo o capelão escolar.

1.3.1. Não existe uma receita pronta para diminuir a violência escolar

De acordo Saviani (2013, p. 76), o mais importante é tentar entender as atitudes dos alunos e alunas, quais são as mensagens que eles estão passando por meio da linguagem dos atos de violência; por que eles desobedecem e desafiam.

Por que muitos insistem em atrapalhar as aulas, por que tratamos colegas de forma desrespeitosa e agressiva, por que estragam, riscam e destroem sua própria sala de aula, sua escola? Para compreender esses “recados” cifrados, deve-se, em primeiro lugar, abandonar duas afirmações muito freqüentes.

A primeira é que a violência é um fenômeno recente nas escolas ou, pelo menos, que aumentou de maneira surpreendente nos últimos anos. Não há nada que comprove isso, embora haja um aumento de sua visibilidade e possa ser verdadeiro um aumento do debate violência. Agora distinguimos a importância de aumentar, na escola, os limites de participação, bem como os espaços dessa participação. (Smith, 2016).

A escola poderia estabelecer outro diálogo, ou, reinventar o que entende por diálogo. Se nas escolas prioriza a queixa dos professores sobre a 'falta de respeito', por exemplo, não se refere apenas de garantir respeito a este ou aquele sujeito social. Entendemos que ali o respeito carece antes ser reinventado. A seguir apresentam-se algumas considerações sobre encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola que têm se mostrado efetivos, tanto segundo nossa observação quanto de acordo com a literatura especializada.

Segundo Priotto (2018, p. 86), uma diretriz disciplinar ampla, de base preventiva, é o melhor recurso que uma escola pode desenvolver. Aspectos bem documentados por estudos comparativos reside na existência de diferenças significativas entre escolas pouco disciplinadas e escolas muito disciplinadas.

Aquelas que têm baixa incidência de problemas disciplinares não é o produto do acaso ou de programas de curto prazo. Revelam elementos comuns, quando observadas comparativamente. Um destes elementos é a existência de uma postura comum entre os profissionais da escola, com base num compromisso de estabelecer e manter uma disciplina estudantil apropriada, entendida como uma condição necessária para o processo de ensinoaprendizagem.

Tal diretriz deve incluir o desenvolvimento de orientações (regras e procedimentos) disciplinares claras e de base ampla, as quais ganham em legitimidade à medida que são desenvolvidas com a participação dos estudantes, tornadas claras e conhecidas de toda a comunidade envolvida com a escola, o primeiro ponto a ser destacado refere-se à necessidade de as escolas desenvolverem uma diretriz disciplinar de base pedagógica ampla, legitimada pela comunidade escolar, consonante com seu projeto político-pedagógico (Romero, 2017).

Neste contexto é necessário, ainda, uma disseminação ampla destas orientações comuns, que assegure que todos os estudantes, pais e profissionais da escola tenham claras as expectativas sociais e pedagógicas que estarão sendo praticadas pela escola, em oposição ao enfoque autocrático, a abordagem democrática tende a oferecer melhores resultados não apenas em termos das atitudes, mas também do envolvimento e participação dos estudantes na escola.

É importante ressaltar que tal diretriz disciplinar não deve se restringir a estabelecer um conjunto de normas que organizem o ambiente escolar, mas deve também orientar a própria cultura daquilo que a comunidade deseja em termos de desenvolvimento disciplinar. Afinal, a disciplina deve ser também um objetivo educacional (Marriel, 2013).

Segundo Oliveira (2015, p. 97), o educador de hoje deve estar capacitado a se identificar com o aluno, numa relação afetuosa, porém, ajustada e autônoma, permitindo-lhe exercer suas atribuições com liderança, criatividade e sabedoria, compete aos professores descobrir os meios, os recursos e as técnicas que correspondam às necessidades atuais, precisa fazer do relacionamento professoraluno uma relação de interesse pelo desenvolvimento integral do educando.

Para isso, precisa buscar conhecer cada aluno na sua totalidade, ajudando a todos conforme suas reais necessidades. “A agressividade é adquirida pelo menos em parte, pela Identificação”, ainda, que a personalidade da criança se forma “por uma sequência de identificação dos pais, dos professores, deixando marcas profundas.

Considera também que “o contacto entre professor e aluno pode trazer consequências positivas ou negativas para o educando”, percebe-se então, quão grande é a responsabilidade desse profissional, pois, ao mesmo tempo em que um professor pode estimular, pode também dificultar o desenvolvimento de centenas de crianças (Olweus e Solberg, 2017).

De acordo Lavareda e Magalhães (2014, p. 78), a disciplina na escola não pode ser construída de maneira isolada do contexto, no qual acontece a aprendizagem, em que precisa desenvolver a cooperação, a criatividade e a autonomia dos alunos. Daí à necessidade de se estabelecer uma relação professor-aluno, num clima de confiança e respeito mútuos, para esta autora, os professores não deveriam expulsar da escola o aluno difícil, mas expulsar a dificuldade.

A construção de uma imagem positiva de si é uma necessidade psicológica essencial, o sentimento de vergonha é motivo de “escolha de condutas e esforços”. Portanto, torna-se impossível pensar a moralidade sem o sentimento de vergonha. Esse sentimento, geralmente, vem associado ao sentimento de culpa, no entanto, cada um com sua função e natureza.

No caso de uma transgressão moral, vê-se bem a diferença e a complementaridade entre culpa e vergonha: culpa de ter transgredido uma lei e vergonha de ter fracassado na busca da realização correta do ideal introjetado. (Aquino, 2014).

Uma pessoa que ignora e despreza o juízo dos outros, certamente, não considera censurável cometer certos atos condenados pela moral. “O sentimento de dignidade ou honra é inerente ao juízo e às ações morais, seja qual for a fase do desenvolvimento”.

Para compreendermos a importância das pessoas desenvolverem uma imagem positiva, de si incluindo a dimensão moral, analisemos as seguintes considerações: Imaginemos uma criança a quem se coloquem poucas proibições morais, poucas normas claras de conduta, uma criança que seja essencialmente valorizada no que diz respeito às condutas de sucesso (ser o mais forte, o mais rápido etc.) ou à sua beleza física (Behrens, 2015).

O autor explica que uma criança que receber tais estímulos não sentirá receio de perder o amor dos pais, quando se comportar de maneira contrária à moral vigente em sua sociedade. Essa criança só sentirá vergonha quando não atender às condutas de sucesso ou de beleza física, ou seja, quando não se mostrar forte, bonita, ágil, bem-sucedida, pois a imagem de si foi formada com base em valores contrários à moral.

Segundo Bourdieu e Passeron (2011, p. 55), ressalta algumas atitudes referentes aos pais, à quais devemos estar atentos: Se os pais valorizam certos comportamentos como necessários ao sucesso (por exemplo, uma competitividade contrária a solidariedade), não somente a criança não sentirá vergonha ao infringir regras morais, como poderá até sentir orgulho.

Em fases ulteriores de desenvolvimento, será grande a probabilidade de o ideal-de-ego introjetado passar longe da moral e o respeito mútuo não fazer sentido, por terem sido valorizados aspectos das ações e da personalidade que não incluem a dimensão da reciprocidade.

Observamos que, nos dias de hoje, os valores que se encontram em evidência como essenciais são os materiais, de posse. Isso leva a ficar em segundo plano a

vergonha associada à moralidade, não importando ao indivíduo a sociedade, mas apenas os amigos mais próximos e os seus interesses individuais (Aquino, 2014).

A vergonha perdeu o seu caráter de sentimento moral no trato das questões do espaço público, não mais regula a ação do cidadão frente a opinião pública, os sujeitos permanecem sentindo vergonha é claro, mas a associam justamente a seus fracassos pessoais e demais “decepções do homem individualista.

Para Cortez (2012, p. 59), o homem contemporâneo desertou o espaço público: somente lhe interessa o que é privado, íntimo. Isso está traduzido através do descaso demonstrado pelo espaço público, por atitudes como as de jogar lixo no chão da sala de aula, no pátio da escola e nas ruas.

Para uma solução, um dos meios seria, já que muitos alunos apresentam o motivo da indisciplina na falta de motivação das aulas, os profissionais da educação serem valorizados na sua essência e nas suas particularidades e também os professores deveriam se bem pagos e mais preparados.

Para Libâneo (2014, p. 86), prática pedagógica é uma prática social envolvendo uma inter-relação adultos-aprendizes, observadas a fase de desenvolvimento psicológico e social destes últimos, e que visa modificações profundas nos sujeitos envolvidos a partir da aprendizagem de saberes existentes na cultura conduzidas de tal forma a preencher necessidades e exigências de transformação da sociedade.

A primeira refere-se à relação professor – aluno – conhecimento/ agente – clientela objeto institucional, a segunda sugestão ainda segue essa formulação teórica, porém, acrescenta a necessidade de desconstrução e reconstrução desse conhecimento junto com os alunos, sugere algumas formas de atuação para a minimização da indisciplina escolar.

As brincadeiras servem para analisarmos como os nossos alunos se comportam individualmente, como também, eles pensam, vêm ou analisam o mundo e suas transformações. “instrumentalizar os alunos para que participem de processos coletivos convivam e discutam com pessoas, (Rodrigues, 2017).

1.3.2. Tipos de violência escolar

De acordo Smith (2016), a violência escolar se manifesta de diversas formas, cada uma com suas próprias características e impactos, podemos identificar os seguintes tipos de violência:

1. Violência física: Inclui atos como empurrar, bater e chutar, podendo resultar em lesões graves ou até mesmo em homicídio.

2. Violência psicológica/moral: Abrange insultos, ofensas, ameaças, discriminações, humilhações e exclusão social.

3. Violência sexual: Envolve atos violentos de cunho sexual, como assédio, importunação e estupro.

4. Violência patrimonial: Compreende furtos, roubos, destruição de bens, vandalismo e depredação.

5. Negligência: Caracteriza-se pela omissão, falta de cuidado e inobservância de deveres e obrigações.

6. Bullying: Consiste em atos violentos praticados de maneira repetitiva por um ou mais indivíduos contra membros da comunidade escolar.

7. Cyberbullying: É uma modalidade de bullying praticada no meio virtual, utilizando redes sociais, aplicativos e e-mails para constranger, humilhar e intimidar as vítimas.

8. Trote violento: Refere-se a atos abusivos geralmente praticados por veteranos contra calouros, sob o pretexto de promover a integração dos alunos recém-ingressos.

1.3.3. A violência no interior das escolas

Notamos também uma tendência de se considerar a adolescência como uma delicada transição pela qual a criança passa, e devido às diversas transformações psíquicas, biológicas e sociais que o sujeito atravessa nesse momento a necessidade de um acompanhamento e um cuidado mais próximo. Porque seu título de infante lhe é retirado para que possa receber o de adulto, no entanto, o caminho que se trilha entre esses lugares, em nossa cultura, não pode ser previsto nem calculado. “É preciso amparo e ajuda para que tal estágio não se torne um período de errância subjetiva e social” (Bogdan e Biklen, 2013).

Pois é muito comum que durante qualquer período da vida, mas principalmente nesse período de transformação, o aluno sofra o bullying que não é um problema isolado, pois envolve toda a sociedade, constituindo um problema mundial, que pode ocorrer em qualquer lugar, mas que se torna mais evidente no ambiente educacional. Em faculdades e universidades também são muito comuns os famosos trotes que, muitas vezes, podem gerar violências mais graves, ocasionando traumas psicológicos, agressões físicas e até mesmo a morte.

Ainda sobre o bullying, Rodrigues (2017, p. 60) destaca que este fenômeno venha a ser um caso muito complicado de se lidar e comum de acontecer tanto no interior escolar como em seu exterior. Em casos extremos, o bullying é enquadrado como crime de injúria ou de lesão corporal.

Como as penas para esses crimes são inferiores a quatro anos, elas costumam ser convertidas em pagamento de cestas básicas ou liberdade assistida. Na prática, porém, poucos casos resultam em punição, a maioria costuma ser resolvida com um pedido de desculpas formal ou advertência, o mal realizado pelo praticante do bullying contra outra pessoa, seja na escola ou pela internet, pode ser prejudicial e se não detectado a tempo, causa danos na intimidade do atingido, caso não seja devidamente constatado e tratado, tais danos podem, também, afetar familiares e pessoas próximas.

De acordo Cortez (2012, p. 90), o bullying, para quem pratica, pode parecer brincadeira, mas, em si, só prejudica. Apesar de existir a séculos, somente com o avanço dos noticiários na mídia e da tecnologia tem se falado abertamente sobre o mesmo.

Nessa ótica para que se possam desenvolver estratégias de intervenção e prevenção ao bullyingem uma determinada escola, é necessário que a comunidade escolar esteja consciente daexistência do fenômeno e, sobretudo, das consequências advindas desse tipo de comportamento. Quanto às vítimas agressoras, são crianças/jovens que ora sofrem, ora praticam atos de bullying. Trata-se, portanto, de crianças/jovens que sofreram violência e procuram alguém mais vulnerável que elas para transferir as agressões vividas.

As testemunhas são crianças/jovens que não estão diretamente envolvidos no bullying, os indivíduos mantém o silêncio com medo de serem a “próxima vítima” e não sabem como agir perante as situações de violência, contudo, sentem empatia para com as vítimas e condenam os comportamentos dos agressores desejando que os professores intervenham efetivamente (Pellegrini & Bartini, 2020).

Estes autores referem ainda a forma como as testemunhas reagem ao bullying classificando-as como “auxiliares (participam ativamente da agressão), incentivadores (incitam e estimulam o agressor), observadores (só observam ou se afastam) ou defensores (protegem a vítima ou chamam um adulto para interromper a agressão)”.

Notando que existem momentos que são mais propícios para a pratica do bullying. Sobre este tipo de violência neste âmbito, os estudos evidenciam os recreios como sendo os locais onde é mais frequente a prática de bullying, comparativamente a outros locais como as salas de aula, os corredores, as cantinas, etc A vitimização na escola está ligada ao aumento de índices de danos à saúde, cognitivos, psicossociais e mentais, incluindo depressão e suicídio (Garcia, 2014).

Dentre os problemas causados na vida desses alunos que são vitimados, com as agressões físicas e verbais, pode ainda ocorrer o aparecimento de outros transtornos, como estresse e ansiedade, visto que existe um estudo, realizado com alunos, entre 8 e 12 anos, que estudar a 5ª classe em escola pública as crianças em termos de desempenho acadêmico e de condições emocionais e de saúde.

Estabeleceram-se correlações entre desempenho acadêmico positivo e boas condições físicas\de saúde, incluindo baixo índice de estresse; ao passo que crianças com mais sintomas de estresse e ansiedade e condições físicas debilitadas costumeiramente apresentaram desempenho escolar menor (Fatita, 2014).

A depressão ou a presença de alguma psicopatologia materna foi, significativamente, relacionada com comportamentos de bullying escolar, a experiência de estudantes com mães com problemas de saúde mental resulta no estabelecimento de relacionamentos primários pouco seguros e não permite que se estabeleçam, no contexto social amplo, relações de proteção diante das adversidades ou, ainda, de tolerância à diversidade.

De acordo Fante (2015), esses os alunos são responsáveis pela violência praticada contra o patrimônio ou contra pessoas nas escolas, as quais são muitas das vezes denunciadas, entretanto muitas vezes essas denuncias não são apuradas, e ou coibidas, levando a descrença das vítimas que chegam a pensar em impunidade.

Isto é do que adianta fazerem as denuncias se nem sempre elas são registradas e menos ainda atendidas. Os únicos a ganhar com isso são os agressores, que por não receberem punição, se sentem donos do mundo e maiores do que todos, podendo praticar ainda mais esses atos.

1.3.4. Como a escola vêm lidando com a violência

Diariamente pode se ouvir que a chamada segunda casa do aluno tem se tornado cada vez mais perigosa e assustadora. Isso porque a cada três situações de violência que ocorrem no contexto extrafamiliar, duas tenham ocorrido dentro do espaço escolar. Estes dados indicam que a escola, local idealmente de proteção de crianças e adolescentes, tem se transformado em lócus de violação dos direitos das mesmas (Bogdan e Biklen, 2013).

Isto tem causado não só a violência silenciosa, mas também problemas psicológicos que afetam o desenvolvimento até mesmo social do cidadão. Pois como já foi dito anteriormente, muitos dos lugares criados no intuito de proteger esta população, como as instituições escolares, acabam sendo também espaços de violação de seus direitos, o que afeta negativamente o estado psicológico e social destes sujeitos.

Mas será que as escolas atuais estão preparadas para lidar com esse tipo de situação, que é cada vez mais comum de se acontecer dentro de uma escola? Pois para conseguir lidar com tais acontecimentos é preciso que haja uma preparação desde a Universidade, afinal para o devido enfrentamento à violência escolar, é necessária a formação dos professores e funcionários, para que sua presença sirva como proteção aos estudantes, evitando que as vítimas revidem as ofensas sofridas, una-se a gangues ou ainda usem a violência como norma social (Behrens, 2015).

Visto que, quando a comunidade escolar esta ciente do que vem acontecendo, a mesma poderá tomar iniciativas para impedir que estes jovens e crianças venham cair em mãos erradas. Ao investigar os aspectos associados ao clima escolar, os autores ressaltam a relação entre a escola e a comunidade como um dos fatores essenciais para o estabelecimento de um clima escolar positivo. Articulando a teoria referente à eficácia coletiva.

Pois quando todos se unem os resultados podem ser melhores do que os de uma escola que não tem apoio dos demais, levando ainda em consideração, que a compreensão de desenvolvimento humano no espaço escolar deve contemplar toda da comunidade: alunos, professores, funcionários, famílias e entorno. Este contexto de vivência transpassa todos esses sujeitos e os demais contextos, além da escola, podem também influenciar este ambiente (Santos, 2011).

É sabido que o aluno não vive somente na escola e que a maior parte do seu tempo ele passa junto à família e as outras pessoas que o rodeiam, as quais podem ajudar, mas também podem atrapalhar o trabalho feito dentro das escolas se não acontecer uma boa parceria entre ambas as partes. Algumas características sociais e individuais tornam algumas pessoas mais suscetíveis à exposição e vitimização a diferentes formas de violência em diferentes contextos.

O uso de castigos físicos ou medidas disciplinares severas não somente são ineficazes como estão fortemente associados ao envolvimento em situações violentas por escolares, a violência gera-se na existência de interação entre os intervenientes, ou seja, agressor e vítima, sendo que o primeiro encontra-se numa situação mais favorável (Rodrigues, 2017).

No entanto, esse benefício por parte do agressor não implica que este também sofra com as consequências individuais e sociais causadas pela violência, o conjunto, violência social e dificuldades dos educadores em enfrentá-la, impulsionou-nos a discutir a questão para compreender as causas e danos causados pela violência na vida escolar dos estudantes, na aprendizagem e na vivência social.

Além da exclusão da escola, o adolescente exposto à violência pode sofrer outras formas de exclusão, pois sendo vítima sofre exclusão da própria vida ou do estado de completo bem-estar físico, mental e social, e sendo agressor, ocorre

exclusão da possibilidade do exercício de cidadania, por meio da qual pode reconhecer-se e ser reconhecido como sujeito de direitos e deveres (Fatita, 2014).

A exclusão não ocorre apenas por maus-tratos, acontece sempre no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder, implicando violência física, emocional e/ou sexual, além da negligência e da exploração, e oferecendo dano real ou potencial à saúde, à sobrevivência, ao desenvolvimento ou à dignidade da criança e adolescente vítima.

O preconceito em relação à cor, ao nível socioeconômico e à sexualidade tanto de estudantes quanto de professores, e a as práticas discriminatórias são fatores que também estão associados a situações de violência no espaço escolar. Dados da Iniciativa Global pelas Crianças Fora da Escola (Foucaul e Michel, 2013), mostram que a violência acontece por ação de todos os envolvidos na educação, seja ela dentro ou fora da escola.

Para lidar com tal situação, aponta-se que a organização e a autoridade tanto dos professores quanto da direção da escola são relevantes, pois são determinantes na forma de resolução das situações violentas que ocorrem nesse espaço, e inclusive é possível que o aumento da ocorrência de violência escolar deva-se também à forma como as agressões e conflitos são manejados por esses sujeitos. É difícil que os estudantes consigam reconhecer e enfrentar situações de intimidação na escola sem o apoio de funcionários ou professores.

Por outro lado, esse auxílio do professor, através do incentivo do diálogo entre os envolvidos, pode tanto ajudar a solucionar a situação como contribuir para que os alunos desenvolvam novas estratégias de resolução de conflitos (Lavareda e Magalhães, 2014).

Ainda evidencia que tal omissão não ocorre, porque os jovens souberam informar o que seus pais e professores pensariam sobre suas estratégias. Porém, como essas estratégias se mostraram pouco adaptativas, no sentido de resolver os conflitos propostos. A análise a ser aqui apresentada buscou, além de comparar o conhecimento da opinião de pais e professores, identificar também, se algumas dessas opiniões poderiam estar relacionadas a determinadas estratégias em função da pessoa envolvida, da situação e de outros aspectos que serão discriminados a

seguir. Vale ressaltar ainda que tal análise gerou grande quantidade de dados, que não permitiu divulgá-los em uma única publicação. A ação dos alunos, de se fazer ouvir pela direção, reflete o quanto ações coletivas por parte de todos os atores poderiam ser potencializadas do trabalho da gestão escolar, que tomaria conhecimento das demandas de toda a escola (Saviani, 2013).

Entrando em ação neste contexto a gestão democrática, na qual o aluno tem voz ativa e participativa no desenvolvimento da escola, destaca-se ao papel do professor não somente como sujeito isolado, mas o professor enquanto sujeito do inconsciente. O qual tem o potencial de influenciar na formação acadêmica e também social de seus alunos. Como nos mostra Paulo Freire em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, na perspectiva em perceberem-se, alunos e professores, como capazes de intervir na própria realidade.

Principalmente, no contexto da Educação, o desafio é não somente constata a realidade, mas ser capaz de interagir e intervir como um sujeito histórico. A cultura de relações entre professores e alunos é, desde modo, uma transformação mútua. Piaget ainda mostrou que como a autoridade baseada no respeito mútuo constrói uma moral autônoma (Romero, 2017).

A autonomia, segundo Bourdieu e Passeron (2011, p. 47), consiste em compreender o porquê das leis que a sociedade nos impõe e que não somos livres de recusar. Considerando-se a formação integral do sujeito, para além da obtenção de conhecimentos formais, se faz necessária a valorização da participação ativa dos estudantes não apenas nos processos pedagógicos, mas também na construção de modos de resolução de conflitos nas relações sociais escolares.

Mas para que a educação venha realmente á alcançar esse plano de escola livre de criminalidade, violências e discriminações ainda há um longo trabalho a ser feito, começando da própria escola, a escola moderna como produto da Sociedade Disciplinar possui uma realidade multifacetária e, por vezes, contraditória.

As violências simbólicas veladas no processo de ensino e aprendizagem podem estar implícitas: na didática do professor desqualificado; nos currículos ocultos sem propósitos pedagógicos; na desmotivação dos educadores pouco valorizados, cujo trabalho torna-se mecânico e sem compromisso ético; nas coerções ditatórias da

própria escola, especialmente, no modelo de educação que despersonaliza o aluno por uma tentativa errônea em padronizar os saberes da classe (Pellegrini & Bartini, 2020).

No que se refere à satisfação dos alunos com a instituição de ensino e percepções de violência dentro e fora da escola e de drogas dentro da escola, verificamse também direções opostas, ou seja, nas instituições em que muitos alunos já testemunharam ocorrências de violência e drogas, a avaliação geral da escola tende a ser negativa.

Isto ocorre porque os atos de violência que não é física, as violências “sutis”, compõem o cenário cotidiano das escolas. A violência então se torna natural, é direcionada para o campo das coisas que não podem ser mudadas, que não podem ser repensadas justamente porque “são como são”. A naturalização da violência se refere aos processos pelos quais as relações violentas passam a atravessar as trocas interpessoais cotidianas e compor os códigos relacionais dos atores envolvidos (Santos, 2011).

Muitas vezes as reprovações na escola podem estar associadas a menores expectativas do adolescente em concluir a Educação Básica, sendo que nos últimos anos do Ensino Médio a saída de alunos do sistema de ensino por esse motivo se mostra preocupante.

Estas muitas facetas da violência são apresentadas por Lavareda e Magalhães (2014, p. 75), como a violência na Educação, também, escamoteia-se de múltiplas facetas, que revelam a alma humana doente e limitada pelas fragilidades da própria existência sensível em associação com a opressão social, própria da superestrutura capitalista.

A nosso ver, entretanto, considerar este tipo de violência como implícita pode dar a entender que ela é menos intensa. Acreditamos que o caráter implícito se refere apenas à forma como esta violência se expressa, implicitamente, e não ao seu grau de intensidade ou importância. Porém, tal nomenclatura pode sugerir uma minimização da autoria da ação: ela acontece de maneira acobertada e disfarçada.

Neste sentido, Smith (2016, p. 98), destacam ser mais apropriado nomear tais episódios como “violências sutis”, pois o termo contempla a forma tomada pela violência – velada, não explícita, sorrateira, não revelada – e expressa com precisão seu conteúdo de violência e de disfarce

Ainda sobre violência embora na base das iniciativas de redução da violência escolar, encontrem-se demandas muito claramente formuladas por profissionais da educação, a participação efetiva dos atores sociais, bem como a de instituições públicas e privadas, e de organizações populares de diferentes orientações, se fazem necessárias para diminuir ou minimizar a situação.

Segundo Valle (2020, p. 86). a violência no interior da escola pode ser apresentada como manifestações de indisciplina contrária a uma regra ou regimento. Estas podem ser provocadas por fatores como: problemas psicológicos, familiares, de estruturação escolar, das circunstâncias sócio históricas, ou, então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua personalidade, pelo seu método pedagógico etc.

Assim, a indisciplina pode expressar as emoções, os sentimentos e a consciência dos alunos, sobre si, sobre as relações com os outros, sobre o modo como articulam as relações com os outros, sobre o modo como articulam as relações em sala de aula e suas experiências naquele espaço.

Além das diferenças de comportamento em uma mesma sala com diferentes professores, também podem coexistir um uma mesma escola diferentes tipos de turma, aquelas consideradas disciplinadas e indisciplinadas. Por que isso acontece quando os alunos pertencem a um mesmo grupo social e têm níveis de aprendizagem semelhantes? (Olweus e Solberg, 2017).

Esses diferentes contextos mostram que, embora não seja algo novo, os atos considerados como indisciplina possuem diferentes objetivos e alvos que podem contribuir para mudanças de uma “ordem vigente” ou para perpetuar uma cultura de violência.

Portanto o papel da escola, do ensinar a conviver, é fundamental para formação cidadã. Convém lembrar que existe uma forma consciente e segura de pôr em prática essa exigência educativa. O caráter político criado desde tenra idade pode propiciar a mudança (Priotto, 2018).

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Chizzotti e António (2010, p. 49), “a metodologia de pesquisa é a descrição do processo de pesquisa do trabalho”.

2. 1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa que utilizou-se neste trabalho foi centrado na tipologia descritiva.

Para Silva e Menezes (2011, p. 21), pesquisa descritiva é uma das classificação da pesquisa científica, na qual seu objectivo é descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado.

O uso da pesquisa descritiva permitiu-nos na colecta de dados bem como detalhar todas as informações coletadas que possibilitará assim a compressão dos diversos factos que estiveram implícitos sobre as consequências da violência escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

2. 2. Modelo de Abordagem

Segundo Freixo (2011, p, 18), modelo de abordagem refere-se ao conjunto de métodos destinados a organizar, logicamente, o pensamento para solucionar os problemas-chave da pesquisa assim, como o método dedutivo que visa instruturar pensamento para alcançar leis univesais a partir de casos particulares e o mesmo parte do geral para particular.

No presente trabalho utilizou-se tecnicamente a abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Para Chizzotti e António (2010, p. 35), A abordagem qualitativa é uma abordagem que exige um estudo amplo do objecto de pesquisa, considerando o contexo em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.

Na visão de Koche (2011, p. 98), abordagem quantitativa é uma classificação do método científico que utiliza diferentes técnicas para quantificar opniões e informações para um determinado estudo.

Usou-se modelo de abordagem qualitativa e quantitativa, pois a abordagem qualitativa permitiu-nos a obter as informações dos nossos interlocutores durante a nossa pesquisa, a abordagem quantitativa permitiu-nos na interpretação das informações colectado em dados númerico sobre As consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

2. 3. Nível de estruturação de métodos

a) Nível teórico

- **Análise/Síntese**

Para Chizzotti e António (2010, p, 27), são processos de raciocínio que norteiam a pesquisa, a investigação e a discussão nas ciências. Todas as ciências, sejam as exatas, as biológicas ou humanas, apóiam–se nesses dois métodos.

Escolhemos este método por que auxilio-nos na orientação do diagnóstico e estudo sobre o fenómeno em estudo.

- **Histórico**

Segundo Severino (2013, p. 91), o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje.

Usou-se o método histórico, nos ajudou na caracterização da evolução do processo sobre o fenómeno sobre as consequências da violência escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

- **Hipotético/Dedutivo**

Segundo Koche (2011, p. 90), o método hipotético/dedutivo é um tipo de método que-se submete as princípais hipóteses para determinada teoria a um teste prático de falsealidade, a ideia é testar e descartar tudo o que não for verdadeiro dentre as possibilidades que foram levantadas para um determinado conhecimento científico.

Para Hair e Joseph (2010, p. 45), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese.

Usou-se o método hipotético pós auxiliou-nos na formulação das hipóteses. E o método dedutivo parte do geral para particular, está no geral quando os autores consultado falam da importancia da merenda escolar no geral e recai no particular quando o pesquisador específica o local da pesquisa.

b) Nível empírico/experimental

Segundo Mesquita e Duarte (2017), o método empirico é um método criado para testar a validade de teorias e hipóteses em um contexto de experiência. Já o método experimental consiste em determinar um objecto de estudo, seleccionar as variáveis.

Este método permitiu-nos alcançar os objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível estatístico/matemático

Para Severino (2013, p. 36), o métodos matemático/estatístico é o método de procedimento, sendo uma técnica para analisar de forma aprofundar determinado tema que é conhecido em razão de sua complexidade.

O método estatístico/matemático, ajudou-nos a clarificar a investigação sobre as consequências da violência escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

2. 4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizados as seguintes técnicas:

- Observação;
- Inquérito;
- Pesquisa bibliográfica.

Na óptica de Silva (2013), a observação inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

É necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

De acordo Zassala (2012, p. 47), inquerito por questionário é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico diante de um questionário previamente elaborado.

O inquerito por questionário é uma técnica que permitiu-nos na plicação dos questionários para colher informações nos nossos intervenientes.

Na óptica de Oliveira (2012, p. 119), pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica. Normalmente faz-se levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades e especialmente naqueles acervos que fazem parte do catalogo colectivo e das bibliotecas virtuais.

A técnica de pesquisa bibliográfica permitiu-nos no contacto com as informações já existente acerca das consequências da violência escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

2. 5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

- A grelha de observação foi aplicado aos membros de direcção da escola é o mesmo auxiliou-nos na obtenção das informações sobre o tema em estudo;

- Inquérito por questionario onde usou-se o guião de questionário para aplicar nos membros de direcção, professores, alunos e pais e encarregados de educação da escola em estudo;

- Pesquisa bibliográfica onde usou-se: Livros e materiais dos autores para consultamos as referências bibliográficas relacionado a violência escolar.

2. 6. População e Amostra

- **População**

Segundo Silva e Menezes (2011, p. 43), considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

A nossa população alvo é constituída por duzento cinquenta (250) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico dezassete (17) professores, cento e setenta e um (171) alunos da 5ª classe que corresponde a três (3) turmas, e sessenta (60) pais/encarregados de educação.

- **Amostra**

Na visão de Vergara & Constant (2010, p. 54), a mostra é um conjunto de dados colectados ou seleccionados de uma população estatística por um procedimento definido.

Na nossa população, extraímos uma amostra de setenta e cinco (75) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) Sub-director- pedagógico nove (9) professores que leccionam a 2ª classe, quarenta e seis (46) alunos, dezoite (18), pais e encarregados de educação usado durante a nossa pesquisa.

Quadro da População e Amostra

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	1,33%
Subdirector- pedagógico	1	1	1,33%
Professores	17	9	12%
Alunos	171	46	61,33%
Pais e Encarregados de educação	60	18	24%
Total	250	75	100%

Fonte: Elaboração Própria

A população alvo da nossa pesquisa é constituída por duzento cinquenta (250) indivíduos onde extraí-se uma amostra de setenta e cinco (75) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) Sub-director- pedagógico nove (9) professores que leccionam a 5ª classe, quarenta e seis (46) alunos, dezoito (18), pais e encarregados de educação.

- **Variável dependente:**

- Consequências da violência escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04.

- **Variaveis independentes:**

- Descumprimento das normas da escola nos alunos.

- A desobediência no ambiente escolar.

- A falta de segurança e controlo rigoroso no ambiente escolar.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos de paramos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Disponibilidade de alguns pais e encarregados de educação para podermos colher informações sobre a violência escolar;
- Dificuldades financeiras;
- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPITULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para percebermos as respostas dos indivíduos da nossa investigação sobre as consequências da violência escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024, demonstramos aqui por meio de tabelas e gráficos as suas respostas obtida na pesquisa de campo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

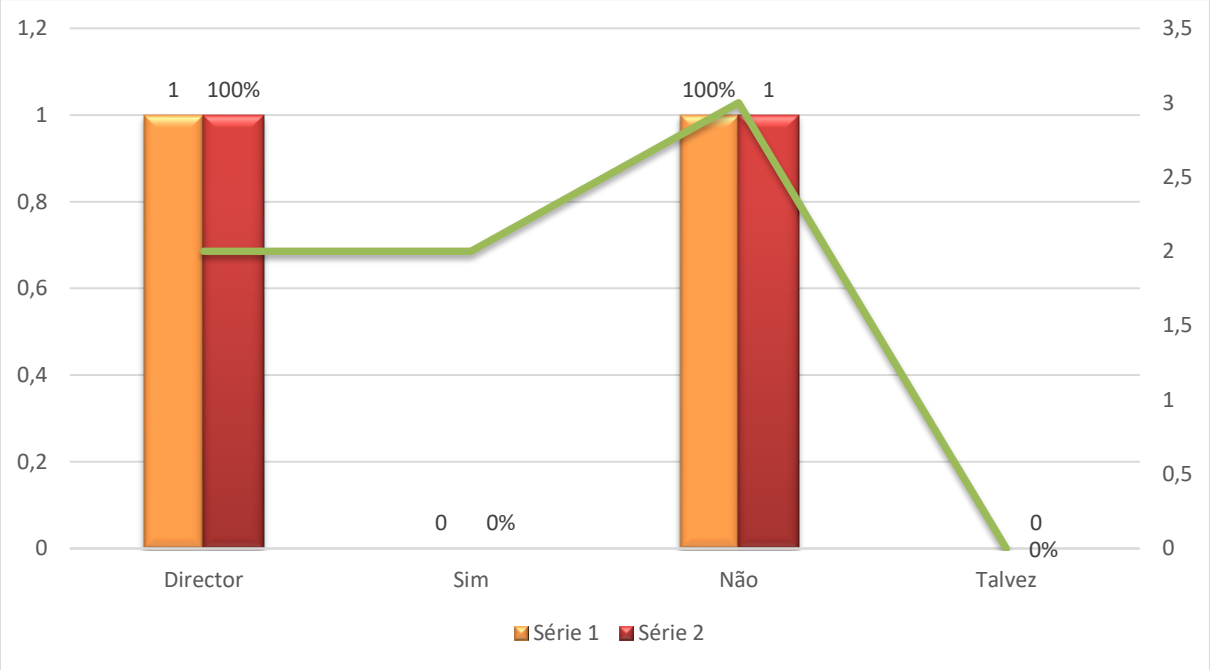
3.1.1- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- A escola tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos?

Director	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 1- Título: Politicas para colmatar a violência nos alunos



Fonte: Elaboração própria.

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do director, que afirma que não, a escola não tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos, que corresponde a100%.

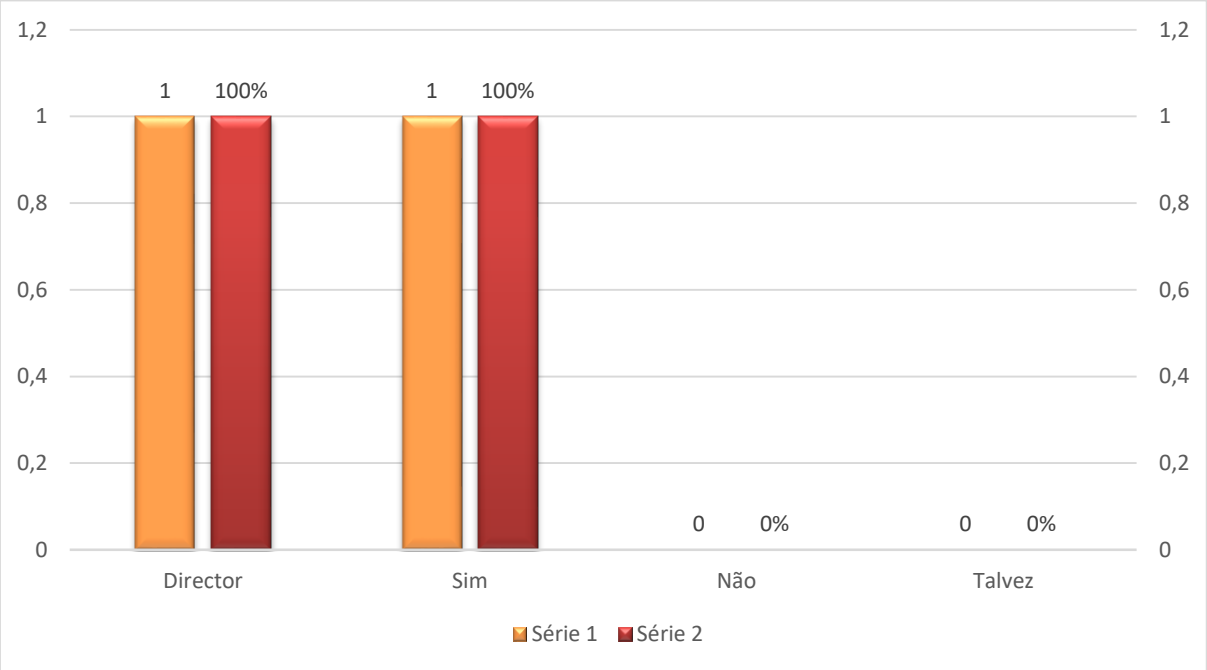
De acordo com a informação do nosso interveniente concluimos que, a escola não tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos.

Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar?

Director	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: Medidas disciplinar



Fonte: Elaboração própria.

De acordo o nosso gráfico verificamos que o director, respondeu que sim, que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar, que corresponde 100%.

Com base a informação do nosso interlocutor concluimos que, Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar.

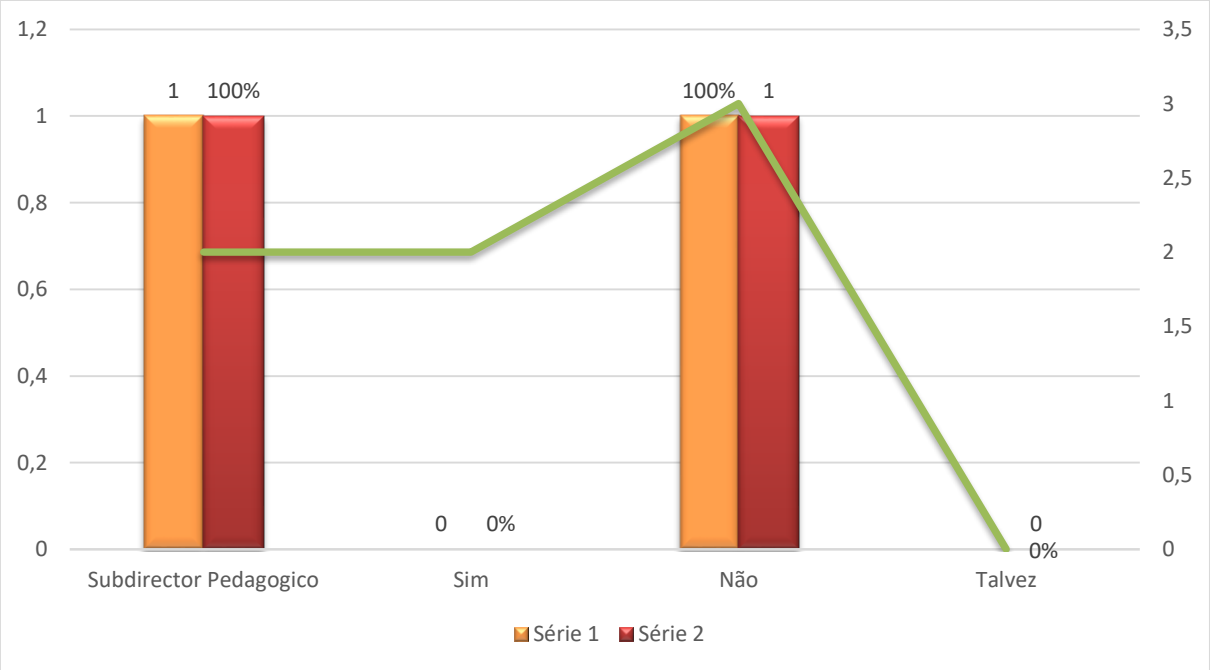
3.1.2. Resultados dos Inquéritos dirigido ao subdirector pedagógico

Tabela nº 3- Pergunta nº 3- A escola tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos?

Subdirector pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	1	0
100%	0%	100%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 3- Título: Politicas para colmatar a violência nos alunos



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o nosso gráfico podemos destacar a resposta dirigido ao subdirector pedagógico, que afirma que a escola não tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos, que corresponde a100%.

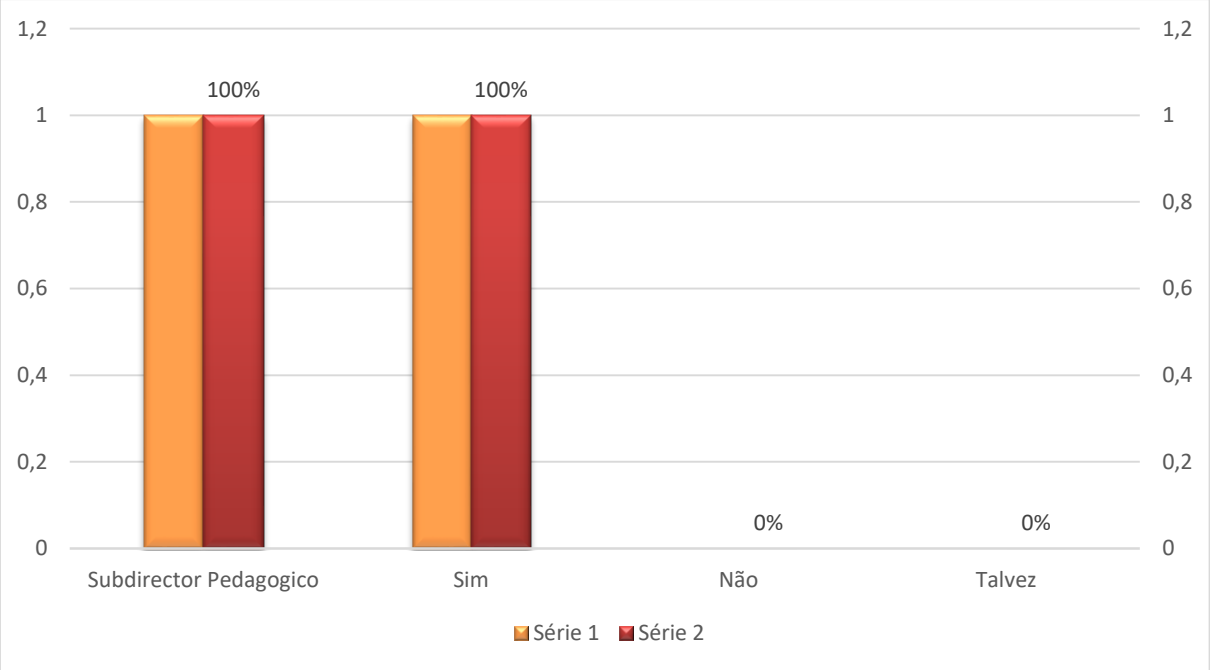
Segundo a informação do nosso interveniente concluimos que a escola não tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos.

Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar?

Subdirector pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: Medidas disciplinar



Fonte: Elaboração própria.

Segundo o nosso gráfico verificamos que o subdirector pedagógico, respondeu que sim. quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar, que corresponde 100%.

De acordo com a informação do nosso interlocutor concluimos que, quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar.

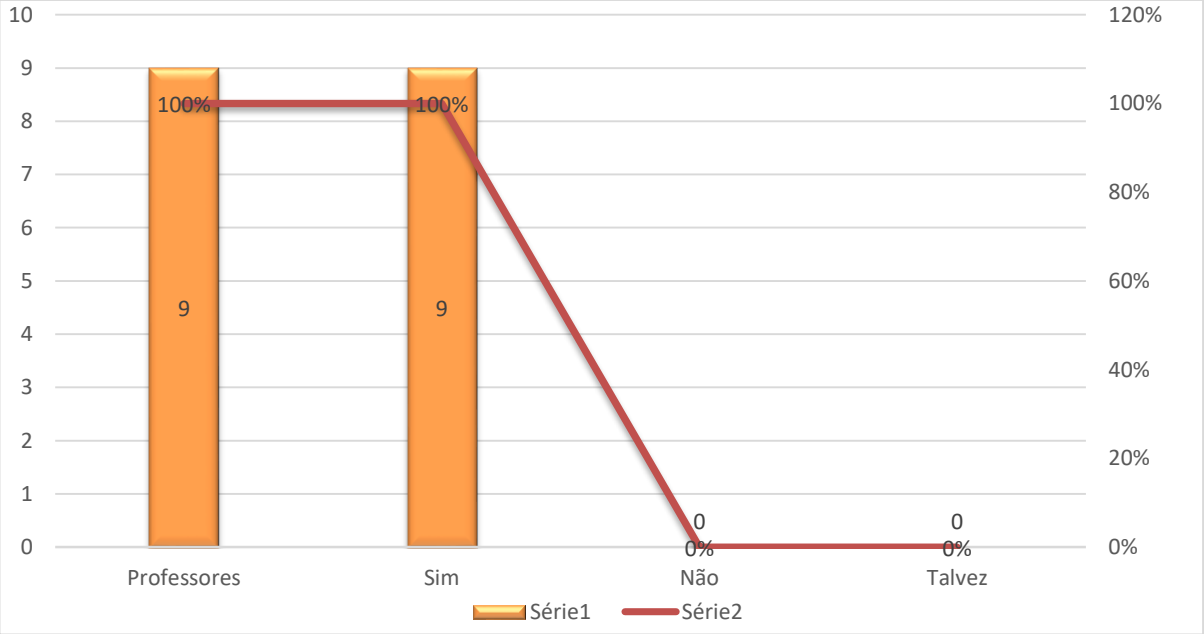
3.1.3. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

Tabela nº 5- Pergunta nº 5- O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos?

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 5- Título: Descumprimento das normas da escola



Fonte: Elaboração própria.

Segundo com o nosso gráfico podemos constatar que dos nove (9) professores inqueridos todos disseram que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos, o que corresponde a 100%.

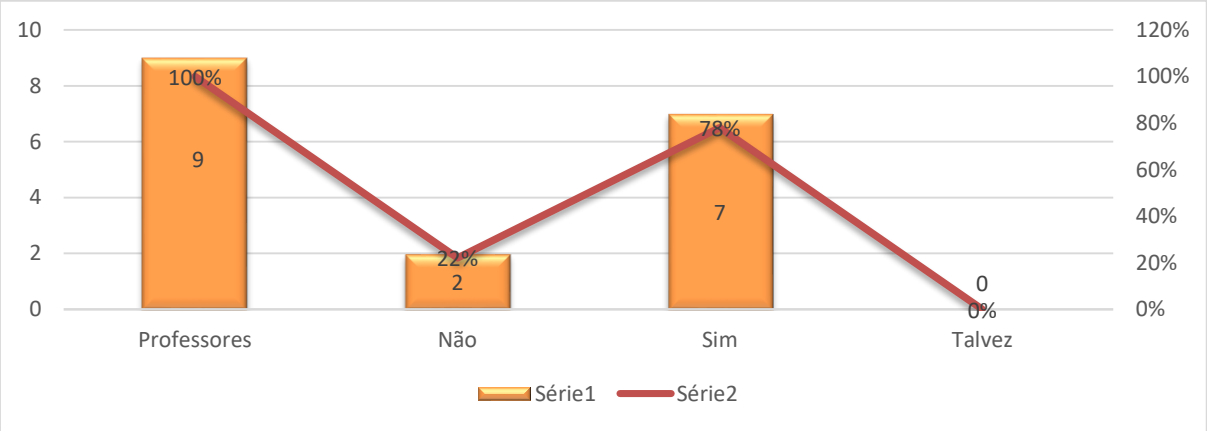
De acordo com as informações dos nossos intervenientes concluimos que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Será que a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos?

Professores	Não	Sim	Talvez
9	2	7	0
100%	22%	78%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 6- Título: Desobediência ofensiva



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos nove (9) professores inqueridos dois responderam que a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos e sete (7) professores disseram que sim, que corresponde a 78%.

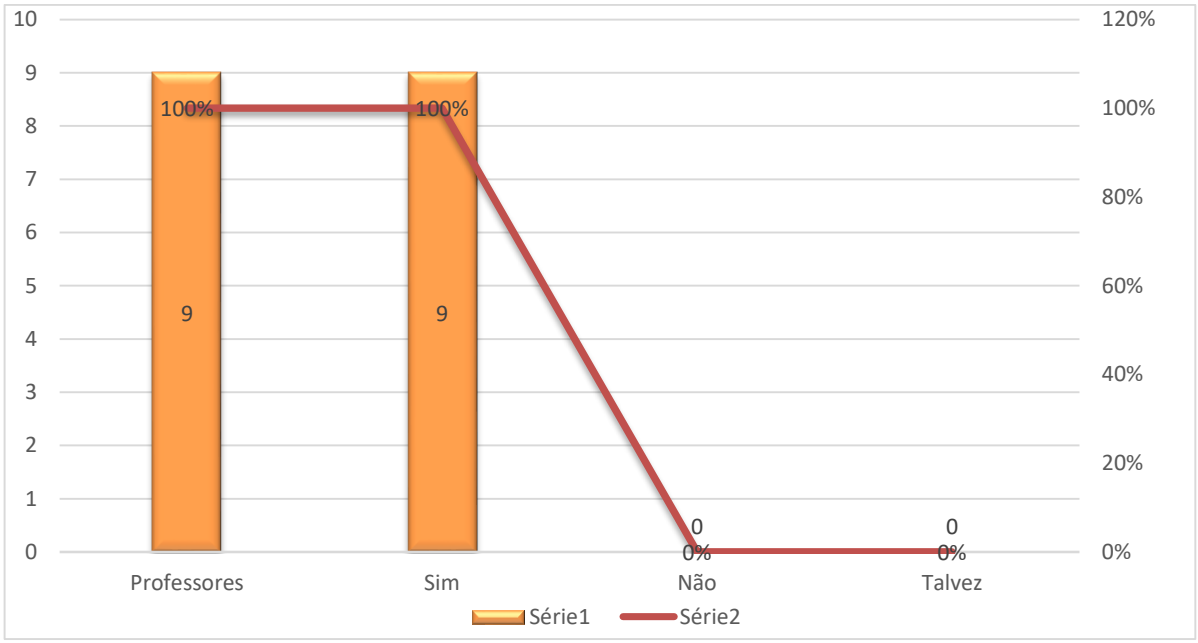
Segundo os dados dos nossos inqueridos concluimos que, a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos.

Tabela nº 7- Pergunta nº 7- A falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos?

Professores	Sim	Não	Talvez
9	9	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 7- Título: A falta de imposição



Fonte: Elaboração própria.

Segundo com o nosso gráfico podemos constatar que dos nove (9) professores inqueridos todos disseram que a falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos, que corresponde a 100%.

Com base os dados dos nossos intervenientes concluimos que a falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos.

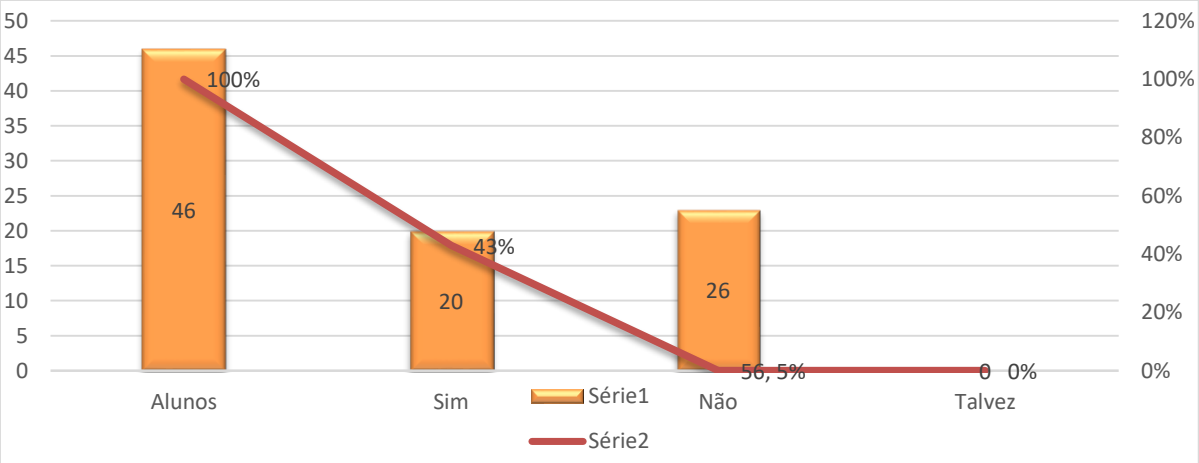
3.1.4. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Alunos

Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição?

Alunos	Sim	Não	Talvez
46	20	26	0
100%	43%	56,5%	0%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 8- Título: Respeito aos regulamentos da Instituição



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos quarenta e seis (46) professores vinte (20) responderam sim e vinte seis (26) responderam não que os alunos não respeitam os regulamentos da Instituição, que corresponde a 56, 5%.

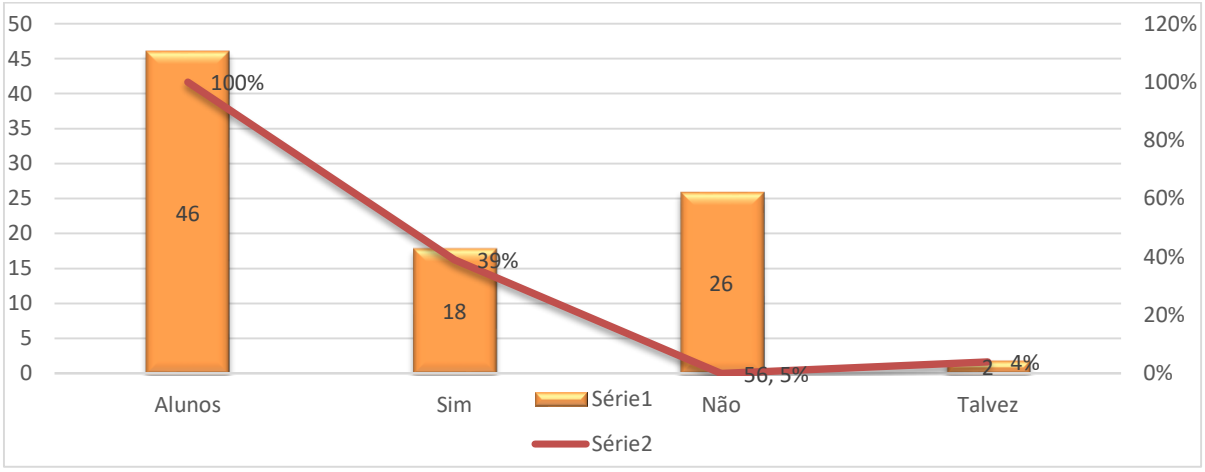
Segundo os dados dos nossos intervenientes concluimos que, os alunos não respeitam os regulamentos da Instituição.

Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Já cometeste uma violência na escola?

Alunos	Sim	Não	Talvez
46	18	26	2
100%	39%	56,5%	4%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 9- Título: Cometester uma violência na escola



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos quarenta e seis (46) alunos inqueridos dezoito responderam sim e vinte seis (26) responderam não que nunca cometeram uma violência na escola, que corresponde a 56, 5%.

Segundo os dados dos nossos intervenientes concluimos que os alunos nunca cometeram uma violência na escola.

~

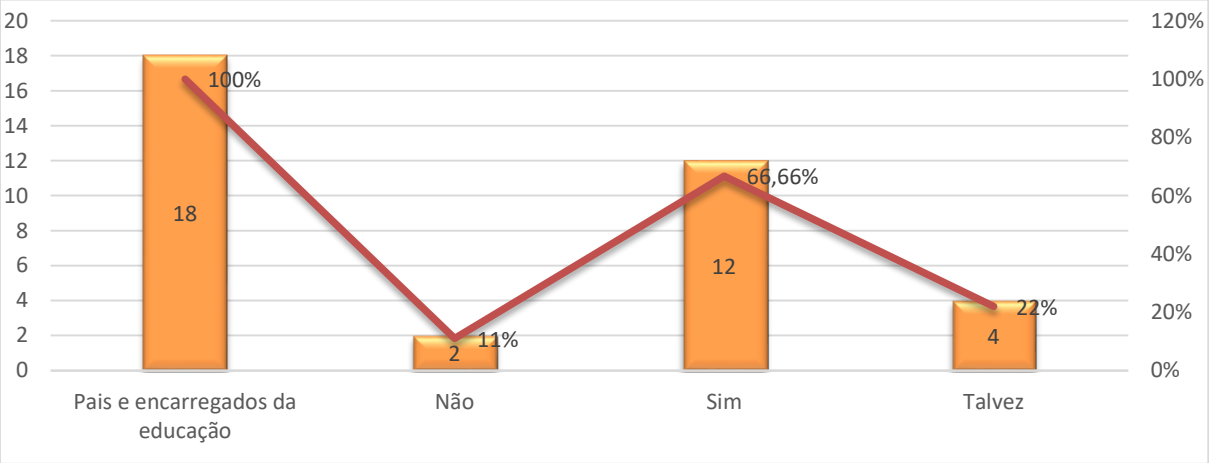
3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Pais e encarregados da educação

Tabela nº 10- Pergunta nº 10- Tens ajudado no sentido de reduzir a violência na escola?

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
18	2	12	4
100%	11%	66,66%	22%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 10- Título: Redução da violência escolar



Fonte: Elaboração própria.

Segundo o nosso gráfico podemos constatar que dos dezoito (18) Pais e encarregados da educação inqueridos quatro (4) responderam talvez, dois (2) responderam não, e doze (12) responderam sim que, ajudam no sentido de reduzir a violência na escola que, corresponde a 66, 66%.

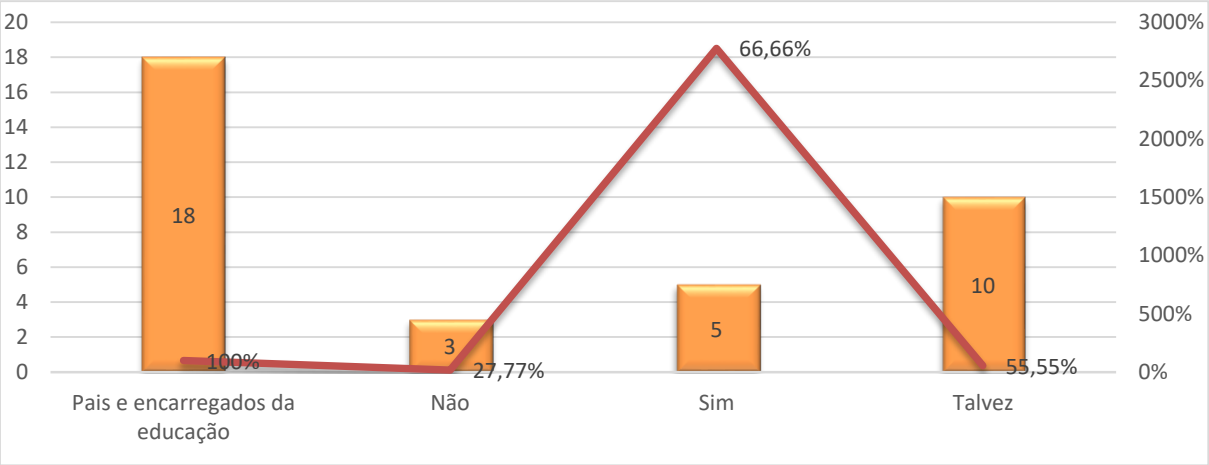
Com base os dados dos nossos intervenientes concluimos que a maioria dos Pais e encarregados da educação ajudadam no sentido de reduzir a violência na escola.

Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Já tiveste queixas sobre mautrato ao seu educando?

Pais e encarregados da educação	Não	Sim	Talvez
18	3	5	10
100%	16,66%	27,77%	55,55%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 13- Título: Queixas sobre mautrato



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos dezoito (18) Pais e encarregados da educação inqueridos três (3) responderam não e cinco (5) responderam sim e dez (10) responderam talvez que corresponde a 55, 55%.

Com base os dados dos nossos intervenientes concluimos que a maioria dos Pais e encarregados da educação nem sempre recebem queixas sobre mautrato ao seu educando.

3.2. Discussão dos resultados

Segundo o nosso gráfico podemos destacar a resposta do director, que afirma que não, a escola não tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos, que corresponde a100%.

De acordo com a informação do nosso interveniente concluimos que, a escola não tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos.

De acordo o nosso gráfico verificamos que o director, respondeu que sim, que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar, que corresponde 100%.

Com base a informação do nosso interlocutor concluimos que, Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar.

De acordo com o nosso gráfico podemos destacar a resposta dirigido ao subdirector pedagógico, que afirma que a escola não tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos, que corresponde a100%.

Segundo a informação do nosso interveniente concluimos que a escola não tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos.

Segundo o nosso gráfico verificamos que o subdirector pedagógico, respondeu que sim. quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar, que corresponde 100%.

De acordo com a informação do nosso interlocutor concluimos que, quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar.

Segundo com o nosso gráfico podemos constatar que dos nove (9) professores inqueridos todos disseram que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos, o que corresponde a 100%.

De acordo com as informações dos nossos intervenientes concluimos que, o descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos nove (9) professores inqueridos dois responderam que a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos e sete (7) professores disseram que sim, que corresponde a 78%.

Segundo os dados dos nossos inqueridos concluimos que, a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos.

Segundo com o nosso gráfico podemos constatar que dos nove (9) professores inqueridos todos disseram que a falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos, que corresponde a 100%.

Com base os dados dos nossos intervenientes concluimos que a falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos quarenta e seis (46) professores vinte (20) responderam sim e vinte seis (26) responderam não que os alunos não respeitam os regulamentos da Instituição, que corresponde a 56, 5%.

Segundo os dados dos nossos intervenientes concluimos que, os alunos não respeitam os regulamentos da Instituição.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos quarenta e seis (46) alunos inqueridos dezoito responderam sim e vinte seis (26) responderam não que nunca cometeram uma violência na escola, que corresponde a 56, 5%.

Segundo os dados dos nossos intervenientes concluimos que os alunos nunca cometeram uma violência na escola.

Segundo o nosso gráfico podemos constatar que dos dezoito (18) Pais e encarregados da educação inqueridos quatro (4) responderam talvez, dois (2) responderam não, e doze (12) responderam sim que, ajudam no sentido de reduzir a violência na escola que, corresponde a 66, 66%.

Com base os dados dos nossos intervenientes concluimos que a maioria dos Pais e encarregados da educação ajudadam no sentido de reduzir a violência na escola.

De acordo com o nosso gráfico podemos constatar que dos dezoito (18) Pais e encarregados da educação inqueridos três (3) responderam não e cinco (5) responderam sim e dez (10) responderam talvez que corresponde a 55, 55%.

Com base os dados dos nossos intervenientes concluimos que a maioria dos Pais e encarregados da educação nem sempre recebem queixas sobre mautrato ao seu educando.

CONCLUSÕES

Em função da nossa pesquisa realizada chegamos as seguintes conclusões:

A escola não tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos.

Os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar.

A escola não tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos.

Os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar.

O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos.

A desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos.

A falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos.

Os alunos não respeitam os regulamentos da Instituição.

Os alunos nunca cometeram uma violência na escola.

A maioria dos Pais e encarregados da educação ajudadam no sentido de reduzir a violência na escola.

Uma boa parte dos Pais e encarregados da educação nem sempre recebem queixas sobre mautrato ao seu educando.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta as conclusões que chegamos no presente estudo, sugerimos o seguinte:

A direcção da escola:

- Que a direcção da escola use politicas para colmatar a violência nos alunos.

- A direcção da escola quando os alunos cometem aplique sempre medidas disciplinar para disciplinar os mesmos.

- Que a direcção da escola crie espaço para o consumo da merenda escolar.

Professores:

- Que os professores a momento usem a imposição aos alunos para evitar violência na escola por parte dos alunos.

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aquino, J. G. A. (2014). Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. *Revista Fórum Identidades*.

Behrens, M. A. (2015). Violência escolar. *Revista Psicologia*. Petrópolis: 6ª Edição. Editora Vozes.

Bogdan, R. C.; Biklen, S. K. (2013). *Violência no aspecto educacional: uma introdução à teoria e aos métodos*. 5ª Edição: Editora Porto.

Bourdieu, P.; Passeron, J. A (2011). *Reprodução de elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. Reynaldo Bairão. Petrópolis: Vozes.

Cortez, V. M. L. (2012). *O Impacto da Violência Escolar sobre o aprendizado dos alunos*. 7ª Edição: Editora Vozes.

Chizzotti e António (2010). *Pesquisa qualitativa em ciências humana e sociais. Petrópolis (*RJ): Vozes.

Ferreira, A, B, H, (2012).*Violência na sala de aula e no interior escolar* . 2ª Edição. Rio de Janeiro Nova Fronteira.

Fante, C. A. Z. (2015). *Fenômeno bullying.* São Paulo: Editora Verus.

Fatita, C. (2014). *Fenômeno de Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 9. Edição. São Paulo: Editora Verus.

Foucaul, T. Michel. A. (2013). Violência na escola: o bullying na relação aluno-professor e a responsabilidade jurídica. *XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza*. São Paulo: Editora Loyola.

Faleiros, J. M.; e Matias, A. S. A, (2016). *Violência contra crianças na cidade de Ribeirão Preto*, São Paulo, A prevalência dos maus-tratos calculada com base em informações do setor educacional.

Fernanda, O. C. J. Cavalcanti (2014). Violência nas escolas: causas e consequências. *Caderno Discente do Instituto Superior de Educação*: Texto introdutório. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Freixo, M (2011). *Metodologia cientifica: Fundamentos*, métodos e técnicas. 3ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget.

Garcia, J. (2014). *Violência na escola. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba*.

Hair e Joseph (2010). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

Koche, J. (2011). *Fundamentos de metodologia científíca*. 1ª Edição. Rio de Janeir. Editora: Metrópoles.

Lavareda, R. P.; e Magalhães, T. Q. S. (2014). *Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação e enfrentamento. Brasília: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios*. Núcleo de Enfrentamento à Violência e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96).

Libâneo, J. C. (2014). *Tendências pedagógicas na prática escolar*. IDemocratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Editora Loyola.

Lopes, A. A. (2017). *Bullying – comportamento agressivo entre estudantes*. Jornal de Pediatria.

Marriel, L. C. (2013). *Violência escolar e autoestima de adolescentes. Caderno de Pesquisa*.

Mesquita e Duarte (2017). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Morisi, E. (2013). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.

Noleto. M. J.; e Wertheim, F. T. (2014). A violência escolar no contexto de privação de liberdade. *Psicologia: ciência e profissão: traçando caminhos para a inclusão social. Brasília*: Unesco.

Oliveira, A. (2012). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ª Edição São Paulo. Editora Platáno.

Olweus, D.; e Solberg, M. E. (2017). *Violência na escola:* uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. *Em Aberto*.

Oliveira, M. I. (2015). A gestão da violência escolar. *Revista Diálogo Educacional: determinações, consequências e ações Brasília*: Líber livro.

Priotto, E. P. (2018). *Violência escolar: Políticas Públicas e práticas educativas*. F. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Romero, K. R. P. (2017). *Crianças vítimas de abuso sexual: aspectos psicológicos da dinâmica familiar. Curitiba: Centro de Apoio Operacional da Promotoria da Criança e Adolescente*.

Smith, P. K. (2016). *Intimidação por colegas e maneiras de evita-la. In: DEBARBIEUX*, Eric; (Org.). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília: Unesco.

Silva, A. B. B. (2010). *Bullying: Mentes perigosas nas Escolas* – Rio de Janeiro: Objetiva.

Saviani, D. (2013). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. Ed. Campinas*: Autores Associados.

Severino, A. (2013). *Metodologia de Investigação Científica*.1ª edIção. São paulo. Editora: Cortez.

Silva, E. Menezes (2011). *Metodologia da Pesquisa e elaboração dissertação.*

Schacter & Daniel (2012). *Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos*. *Economia Aplicada*: Word. ISBN.

Silveira, K. A. J. Florêncio (2010). *Association between malnutrition in children living in favelas*, maternal *nutritional status, and environmental factors*. J Pediatr (Rio Janeiro).

Vergara, S. Constant (2010). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. 12ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.

Valle, I. R. (2020). *O lugar dos saberes escolares na sociologia brasileira da educação*. In: Currículo sem Fronteiras.

Zassala, C. (2012). *Iniciação a pesquisa cientifica*. 3ª Edição.Luanda-Angola. Editora: Mayamba.

APÊNDICES

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Aspectos a observar	Sim	Não	Nem sempre
Há violência e falta respeito aos professores			
Há luta entre colegas (alunos)			

Questionário dirigido ao Director

Prezado Director, eeste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhcer as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024**.**

.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A escola tem usado politicas para colmatar a violência nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado medidas disciplinar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Prezado sub-director pedagógico, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhcer as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. A escola tem usado Politicas para mitigar a violência nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que quando os alunos cometem violência, a escola tem aplicado procedimentos disciplinar?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Prezado Professor, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhcer as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. O descumprimento das normas da escola contribui na indisciplina nos alunos**?**

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Será que a desobediência ofensiva orgina a violência nos alunos**?**

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

3. A falta de imposição por parte dos professores influência na violência nos alunos?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos alunos

Prezado Aluno, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, conhcer as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

.

Classe: ____, Sexo____, idade:____.

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Será que respeitas os regulamentos da tua Instituição?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Já cometeste uma violência na escola?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

Questionário feito aos Pais e encarregados de educação

Senhor pais e encarregados de educação a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, conhcer as consequências da violencia escolar no processo de ensino e apredizagem dos alunos da 5ª classe da escola primária nº 04 Nzento/Zaire no 2023-2024.

Ocupação:_____, tempo de trabalho:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1. Tens ajudado no sentido de reduzir a violência na escola?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

2. Já tiveste queixas sobre mautrato ao seu educando?

Sim ( ), Não ( ), Talvez ( )

ANEXOS